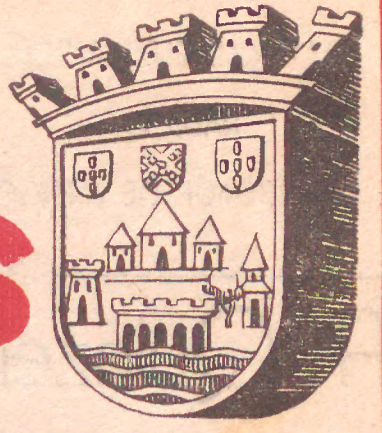


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NATAL CRISTÃO! NATAL PORTUGUÊS!

Por A. ROCHA MARTINS

COMOVIDAMENTE evocamos, neste dia de mística poesia, o nascimento de Cristo—data memorável e sagrada da História.

E ao reflectirmos nos pormenores deste nascimento e no significado transcendente da mensagem cristã que se encerra no Natal, não podemos deixar de sobrevoar os problemas angustiosos da humanidade de hoje e, ao mesmo tempo, carinhosamente, apontar, como salvação, essa luz divina e irradiante de Belém, exactamente a mesma que abriu os caminhos aos Pastores das cercanias, aos Magos do Oriente, aos gentios da terra infiel e deslumbrou de luz suave as alturas do Céu para que os anjos viessem entoar a sinfonia do Nascimento de Jesus Cristo!

Neste dia solene—o dia de Natal—paixa na atmosfera a doçura enleante do amor e unge as almas o óleo sagrado da caridade de Cristo.

Unem-se as famílias sob o mesmo tecto, o mesmo carinho, o mesmo entusiasmo e a mesma fé!



NASCIMENTO DO MENINO

tado e a guerra injusta semearam na sociedade a destruição e o ódio.

Há que meditar serenamente a mensagem de Cristo—mensagem de luz, de fé e de amor!

O Nascimento de Cristo tem um carácter inteiramente universalista.

Nasce, sofre e morre para salvar a Humanidade!

Neste Portugal cristão e católico há muitos, ainda, para quem o Natal de Cristo nada diz nem exprime.

É uma data como tantas outras sem essencial significado.

Há, ainda, quem viva aferrado a falsos princípios de egoísmo e não sinta o dever de distribuir, generosamente, as abundâncias da fortuna pela penúria dos deserdados.

Em Portugal Cristão não pode, não deve, neste dia solene do Natal, haver famílias com fome e ao abandono.

A nossa caridade irá pressurosamente ao seu encontro. Natal de Cristo, Natal Português em que a caridade não pode ser uma palavra ôca de sentido mas, antes, terá de ser portadora do amor, do carinho e da generosidade de todos os portugueses.

O Nascimento de Cristo, no desconforto da gruta de Belém, ensina-nos a lição maravilhosa do desprendimento e da caridade.

Mundo em fora quantos nascimentos e quantas mortes no desconforto e no abandono! Respira-se neste século desvairado, depois de dois mil anos de cristianismo, uma onda de materialismo e de egoísmo absorvente.

Não se pensa no próximo, naqueles que foram remidos com o mesmo sangue de Cristo; esquecem-se os desventurados da sorte para quem, também, nasceu o Redentor! O homem convence-se de que pode viver alheado dos problemas gritantes da humanidade sofridora. O progresso desorientado e a guerra injusta semearam na sociedade a destruição e o ódio.

Boas Festas de Natal

Jornal de Barcelos

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS ASSINANTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES E AMIGOS UM NATAL MUITO FELIZ.

Ao deixar Barcelos,

pela sua promoção a Juiz, foi alvo de carinhosa despedida o

SR. DR. JÚLIO GOMES DOS SANTOS

Depois duma carreira brilhantíssima, como Delegado do Procurador da República na Comarca de Barcelos e de ter conquistado as maiores simpatias, mercê do seu apuro e gentileza, foi promovido ao alto cargo de Juiz o nosso distinto amigo Sr. Doutor Júlio Gomes dos Santos.

Dotado de excepcionais qualidades de inteligência e ponderação soube desempenhar-se com o aplauso e agrado de todos o difícil lugar que lhe competia na Magistratura e houve-se de tal modo que a sua partida foi muito sentida pelos barcelenses que muito o consideravam. Por isso, na noite de sábado, no Ofir reuniram-se muitos dos seus amigos mais íntimos para lhe oferecer um jantar de confraternização a que assistiram todos os advogados de Barcelos, muitos médicos, sacerdotes e demais amigos do homenageado.

No momento próprio o Dr. Júlio Santos foi saudado pelos seus colegas e amigos a quem comovidamente agradeceu aquela homenagem.

Ao ilustre Magistrado deseja *Jornal de Barcelos* as melhores felicidades.

Missas do Galo

Hoje, às 24 horas, nas igrejas Matriz, de Santo António, do Recolhimento do Menino Deus e na capela da Creche de Santa Maria, terá início a celebração da tradicional missa do galo.

Protecção à Família

A última Semana da Mãe, que teve a sua mais alta e bela expressão no dia da Mãe, que foi também o de Nossa Senhora da Conceição, Madrinha e Padroeira da nossa terra, constituiu novo e magnífico pretexto para, uma vez mais, se afirmar o que é e vale entre nós o conceito cristão da Família, aquela Família que tendo como fundamento e base a Mãe, como fonte alentadora de toda a graça e beleza, não pode esquecer aquela que foi por excelência a maior e mais bela de todas as Mães: Nossa Senhora, o que equivale a dizer que toda a Família que verdadeiramente quiser desempenhar o seu grande papel na vida da sociedade a que pertencer, o há-de fazer na imagem e semelhança da Família de Nazaré, a Família que se completou na gruta de Belém na Santíssima Noite do Nascimento do Menino Jesus.

Felizmente este tem sido entre nós o verdadeiro e certo conceito de Família.

Assim é que na nossa Constituição a Lei Fundamental, o seu Título III é consagrado à Família cuja constituição e defesa o Es-

tado assegura, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa.

Felizmente, estas disposições constitucionais não têm sido entre nós letra morta, mas, ao invés, têm sido realizadas, postas em prática, com o mais vivo interesse e com os melhores e mais belos frutos.

A protecção à Família não é entre nós uma expressão sem sentido, mas antes uma já admirável realidade, principalmente em relação ao passado ainda não muito distante.

É certo que nem tudo está feito, que muito mesmo há ainda a fazer.

No entanto a parte realizada é já digna de referência e agradecimento.

E referiremos apenas dois aspectos agora de novo postos na ordem do dia, com a discussão na Assembleia Nacional da Lei de Meios: o do abono de Família e o da Protecção materno-infantil.

No notável diploma prevê-se a revisão do abono de família e possivelmente,

ÁRVORE DE NATAL

(Dedicado às crianças pobres de todo o Mundo)

Cheíinha de brinquedos e de prendas
Com velas de mil cores a alumia-la,
E bonecos de punhos e de rendas
Com trajos a rigor de grande gala

A lembrar sonhos mil, contos e lendas,
Ficou assim a pobrezinha a olhá-la.
Pois nem sequer faltavam com as tendas
Soldadinhos dispersos pela sala!

—E julgas meu amor que sofres tanto!
Sossega que tu gozas doutro encanto
Que nem te pagam prendas nem Natais!

Tal dona de brinquedos delicados
Só convive e só brinca com criados.
Mas tu tens o amor duns «ricos» Pais!

MATERIAL ELÉCTRICO,
RÁDIOS
E DIVERSIDADE DE ARTIGOS

A firma João Maciel, L.^{da}

deseja a todos os seus estimados clientes
Boas Festas e um Novo Ano muito próspero

LARGO DA PORTA NOVA

Telefone 8204

BARCELOS

A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

Bibliografia

damente este magno problema da educação garantimos que valeu a pena. Este livro bem pensado, bem deduzido, oportuno e alicerçado em larga erudição, merece ser lido e meditado por todos os que, por missão, vocação ou encargo, estão empenhados na renovação do mundo pela educação. Respira-se, nesta obra, uma onda sã de nacionalismo que bem condiz com o tipo de Pedagogia preconizado pelo ilustre Professor da Escola do Magistério de Braga. Isto, porém, não dispensa o uso de métodos consagrados e cujos efeitos se tem verificado nos outros povos. Pretende-se, no entanto, dar a estes métodos um carácter português que os adapte à nossa psicologia. Neste livro analisam-se, com todo o critério, os problemas relativos ao progresso infantil, as qualidades de que se deve revestir o mestre, os processos mais eficientes para o ensino.

Por tudo isto é fácil verificar a importância da obra a que devotadamente se deu o Prof. Barros Soeiro.

A. ROCHA MARTINS

Natal na Aldeia

o sono. São horas da missa-dogalo: o pai desperta-os:

—Missa-do-galo! A pé, seus dorminhocos!

Preparam-se lanternas e lumieiras e os que podem vão à missa e ver o presépio e cantar loas ao Deus-Menino. A velhinha fica à lareira, sôzinha, a pensar nos seus

queridos mortos: no pai e na mãe; no marido, que quatro anos antes, estivera sentado naquele mesmo taburno, encostado à cora do forno, com os netinhos nos joelhos, a contar-lhes histórias; nos queridos filhos, tão prematuramente mortos, — já todos no Reino dos Céus e que não esperarão muito a sua chegada... Quem sabe se verá outro Natal?

Dentro de si, anda um mundo de pensamentos a correr à desfilada! Mais de oitenta natais passaram por ela — alegres uns, bem tristes outros. Não! O seu corpo, mirrado de velhês e entorpecido pelo frio de tantos invernos, não chegará a outro. Estava ali, ainda viva, fitando o canhoto que ardia com chama azulada. Mas não se sentia só: os seus mortos estavam todos ali, bem os presentia a sua alma!

Mais de meia-noite e a triste velhinha a velar... Meio acordada, meio dormente, começa o solilóquio com os mortos:

—António! Que triste é este Natal, sem ti! Terezinha! Que saudade, querida Filha, que saudade! Aquece a tua alminha menina, ao lume da nossa lareira: o teu lugar era aqui, à minha banda: bem sinto a tua alma a acarinhar a minha... E tu, Manuel? E tu Joãozinho? Achegai-vos, Filhos do coração! Faz tanto frio, lá fora.

Quando for a sua vez — quem sabe, se verá o próximo Natal! — a sua alma, se Deus o permitir, virá também aquecer-se às cinzas daquele lar, que foi seu. Consola-a essa ideia. Está a ser pesada na terra: a morte liberta-la-á do peso dos anos, das canseiras da vida e dar-lhe-á descanso na eternidade imensurável — mistério que só Deus conhece.

Esposende, Natal de 953.

Cartões de Boas Festas

Tiveram a gentileza de enviar cumprimentos de Boas Festas ao *Jornal de Barcelos* os nossos queridos amigos: Snr. A. Pinto Júnior, de Coimbra, Banco Pinto & Sotto Mayor, Juiz Conselheiro António Baltazar Pereira, Advogado Dr. Manuel Anselmo, Escritores Manuel Boaventura, Amândio César e Augusto Navarro. P.^o Aniceto Cardoso e P.^o Artur Lopes dos Santos, Alberto de Moraes Melo e Faro, digno agente de Inspeção do Trabalho.

A todos o nosso mais sincero agradecimento com os votos de muitas felicidades.

Leite Puro

Recebe demanhã e de tarde a Pastelaria ARANTES. Vende a 1\$20 o meio litro.

atendendo às sugestões da Assembleia Nacional, o seu aumento.

Também pelo mesmo diploma se prevê o desenvolvimento da política materno-infantil que entre nós já constitui uma realização do maior relevo.

«Património dos Pobres»

O «Património dos Pobres», inspirada obra do P.^o Américo, grande apóstolo do bem, continua a espalhar-se pelo País inteiro.

Na nossa terra, esta grande cruzada de caridade cristã encontrou, desde a primeira hora, o melhor eco, mercê da iniciativa da Conferência de S. Vicente de Paulo e do nosso Rev. Prior.

Removidos diversos obstáculos, na semana passada, principiou-se a construir duas moradias e sabemos que a construção doutras está prestes a iniciar-se.

Barcelos principia pois a marcar a sua presença em tão benemérita campanha e é de esperar que com grande relêvo, atendendo à maneira como a nossa cidade recebeu e compreendeu tão meritória como altruista obra de verdadeira fraternidade cristã.

Harmónium Francês

Ótimo estado, vários registos, sete oitavas, vende-se, facilitando o pagamento em prestações.

Falar nesta Redacção.

PEQUENOS NADAS

Marques da Silva

É rara a exposição de categoria, no Porto, que deixe de visitar. Coube-me, agora, o prazer de ver, na Escola de Belas Artes, da Invicta, a vastíssima vida artística de Marques da Silva cuja amizade cultivei. Pode haver quem o *maldiga* por qualquer deficiência. Porém quando penso em Miguel Angelo fixo o máximo de perfeição que ele atingiu no seu Moisés. E é dentro deste critério que temos de o distinguir.

Barcelos teve a sua coopeção no seu embelezamento. Quando despercebidamente passei pela edildade da terra, fixei dele o arranjo da Porta Nova, da Avenida Combatentes da Grande Guerra, a mudança, por minha iniciativa, do chafariz que centra o Campo da Feira e, também, a feliz mudança para onde está também do que vemos no de S. José.

Biblioteca

...Ridicularizar a espécie de *cegueira* pelo futebol, julgo impróprio. Verifico que há apaixonados deste desporto de valor mental elevado. O que parece é que não procuramos, par e passo, a *contrapartida*. Ainda há dias, na Covilhã, foi inaugurada, com elevação, uma Biblioteca Pública. Ora nós temos à frente da nossa Alguém, que, se quiserem... tem defeitos. Manuel Bento de Sousa, que Camilo respeitava, escreveu «que o mal não é possuí-los... mas não ter as qualidades *boas*». Recordo com eternecimento a lição que me deu o grande Gonzaga Cabral sobre esta notável mentalidade!

É um *crime* não se dar larga, ampla publicidade, às ofertas que se vêm fazendo à nossa modesta Biblioteca. Já frisei isto ao actual Presidente do Município!

Vivemos, se isto é viver, de inimizades, de ideologias políticas, de interesses e vamos mentindo empregando palavras:

É jesuíta, é maçã, é do revivalho, é sitacionista, é ateu...

*

E apoveito a ocasião de publicamente pedir ao meu amigo Humberto Gonçalves para que — mesmo em estado precário... — *deposite* a «Barcelos-Revista» na Biblioteca e igual pedido faço ao professor Oliveira quanto ao «Sardão»...

A. Soucasaux

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Vida Desportiva

A ABRIR...

O nosso representante, o Gil Vicente, além do factor sorte persistir em não acompanhá-lo continua a ter como adversário os snrs. do apito...

Na grande maioria das suas deslocações tem perdido pontos unicamente pelas «arbitragens caseiras» de que tem sido vítima.

Quando do jogo da primeira volta Sanjoanense-Gil, efectuado em S. João da Madeira, o golo da vitória do grupo visitado resultou duma bárbara grande penalidade assinalada ao nosso guarda-redes por mergulhar aos pés do adversário para recuperar a bola que esse adversário lhe tinha tirado das mãos...

O árbitro, o snr. Mateus Soares, informaram-nos então, que disse que se enganara mas, essa desculpa, não evitou a derrota do Gil Vicente...

Outras arbitragens deste jaez e com iguais conseqüências no resultado temos sofrido nas deslocações a outras terras...

E em Barcelos, ainda não fomos beneficiados, a título de compensação, com tais arbitragens e bem ao contrário os homens do apito, têm-nos obrigado a gramar as suas arbitragens «forasteiras»...

No domingo, o valente, o herói, o tesó, que teve coragem de defrontar todos os proteslos da assistência foi o snr. António Passos...

Na verdade o snr. Passos, com a sua arbitragem, não conseguiu apenas irritar os «doentes» que nunca estão satisfeitos e que, por sistema, concordamos, barafustam contra o snr. árbitro sempre que as coisas não correm como eles querem...

Mas, no domingo, o coro foi geral. E no entanto, não houve coro, nem proteslos quando o árbitro marcou uma grande penalidade ao Gil Vicente e repreendeu o defesa Barrega...

A bola, que deu o primeiro golo dos visitantes foi levada descaradamente com o braço mas... nem o snr. árbitro nem o snr. juiz de linha viram...

Para não continuarmos a escrever sobre um assunto que só nos revolta e entristece, apenas perguntamos:

Porque mandou marcar um livre sobre a grande área, quase no fim do jogo, por uma infracção cometida bem dentro da mesma área?

Futebol

Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 2

No jogo realizado no último domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente só conseguiu empatar com o Sanjoanense a 2-2, resultado feito na primeira parte.

O primeiro grupo a marcar foi o Gil Vicente aos 8 minutos por intermédio de Gelucho que finalizou com um estupendo pontapé uma rápida e bem delineada avançada.

Os visitantes empataram aos 21 minutos sem grande brilho e aos 27, devido a uma hesitação da defesa barcelense colocaram-se em vencedores.

O Gil Vicente voltou a empatar aos 31 minutos com um lindo golo de Gelucho.

Aos 43 minutos o Sanjoanense beneficiou duma grande penalidade por mão de Eduardo que Esteves, felizmente, conseguiu defender.

Neste período o jogo foi disputado com muito entusiasmo por ambos os grupos.

No segundo tempo até aos vinte minutos o desafio foi disputado com pouca genica por parte dos barcelenses a que os visitantes se associaram com satisfação.

Depois os barcelenses forçaram o ataque e perderam oportunidades de vencerem o desafio por manifesta infelicidade.

FOTOGRAFIA



Desejando a todos os seus estimados clientes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero, comunica que acaba de receber uma nova remessa de artigos da sua especialidade e continua com pessoal habilitado para satisfazer os mais exigentes.

Monsenhor Alves da Rocha

Por notícias directamente recebidas do Brasil sabemos que se encontra bastante melhor de saúde — com o que muito folgamos — o nosso ilustre amigo Monsenhor Alves da Rocha.

Daqui lhe enviamos um grande abraço com os votos de muito Boas Festas e um Ano Novo repleto de felicidades.

Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha

Rojões todos os dias. Arroz e caldo verde aos sábados. Papas de sarrabulho aos domingos. Tratamento esmerado — Limpeza — Asseio.

Rua do Bom Jesus da Cruz — BARCELOS

Vendo pela COMISSÃO DE CENSURA

BANCO PINTO & SOTTO MAIOR

SEDE — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

LARGO DA PORTA NOVA, 41 — Telefone 8318

Todas as operações Bancárias

BOLO REI "MELDOIRO"

Doce como o mel — Loiro como o ouro

Um produto da Fábrica de Confeitaria «Estrela Doce».

Com lindos brindes e selo de Garantia.

Depositário nesta cidade:

Confeitaria D. António Barroso

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Srs. D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca e o Sr. José Fernandes da Cunha Arantes.

Amanhã — Os Srs. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda e Leonel Ribeiro Meira, a menina Maria de Fátima Queirós Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Sábado — As Srs. D. Angelina de Bessa e Meneses e D. Cremilde da Silva Figueiredo e o Sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Domingo — O Sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Seg.-feira — A Sr.ª D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o Sr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e o menino José Maria da Silva Teixeira.

Terça-feira — As Srs. D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa e D. Maria José Beleza Ferraz, o Sr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Filomena Oliveira da Quinta e Maria Celeste Maia Matos de Almeida.

Quarta-feira — O Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e o menino Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Vem a Barcelos?

Compre na

Pastelaria ARANTES

Sonhos e Paralelos

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Amanhã às 15,30 e às 21,30 será exibido a maior aventura dos mares filmada em todos os tempos:

EPOPEIA NOS MARES

Uma gigantesca super-produção em technicolor com Gregory Peck e Virginia Mayo.

Com combates, abordagens, aventuras e amor.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 o melhor filme dos grandes cómicos Bucha e Estica em

LAUREL E HARDY EM MARROCOS

Uma paródia ao célebre «Beau Gest», e

A FLECHA DO ROBIN DOS BOSQUES

Uma nova aventura do Grande Justiceiro, com o novo atleta Robert Clarke.

Dois espectáculos para maiores de 13 anos.

Óleo de Mendobi

ESPECIAL PARA FRITOS

LITRO 11\$40

Casa Águia

Telefone 8445 BARCELOS

Dr. Aurélio Cunha

Tivemos a satisfação de abraçar o nosso particular amigo Sr. Dr. Aurélio Cunha, de Cervães, que regressara, há dias, do Brasil onde foi em serviço profissional e em visita a pessoas de família.

Ao distinto advogado apresentamos os nossos cumprimentos.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

No último sábado, realizou-se a Assembleia Geral do Corpo Voluntário de Salvagção Pública Barcelinense, para a eleição dos seus Corpos Gerentes, para o triénio de 1954/56.

Foram eleitos, os seguintes sócios:

Assembleia Geral

Presidente: Dr. José da Graça Faria.

Vice-Presidente: Augusto Faria de Figueiredo.

1.º Secretário: Telmo Meira de Carvalho.

2.º Secretário: Aarão Pereira Pinto de Azevedo.

Direcção

Presidente: Dr. José António Peixoto Pereira Machado.

Vice-Presidente: Francisco Xavier M. de Aguiar.

1.º Secretário: Carlos Alberto Veloso de Araújo.

2.º Secretário: António Ramos Fontainhas.

Tesoureiro: António Gomes de Faria.

Vogais: João Pereira da Silva Corrêa, Manuel Pacheco de Carvalho, Manuel de Sousa Carvalho e Manuel Virgínio de Carvalho.



Dr. José Machado

Com excepção dos Senhores Dr. José Machado e Aarão Pinto de Azevedo que foram preencher as vagas deixadas respectivamente pelos falecidos Comendador Miguel Gomes de Miranda e Francisco António de Faria, todos os outros associados faziam já

O BOLO REI

DA

PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

Móveis

Mais baratos e melhores

Se tem dúvida visite a colossal exposição na

Casa das Móvilias

Aven. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)—Barcelos e Rua Pinto Basto, 110—Famalicão.

Ali encontrará todas as facilidades

Lagar de Azeite

DELFIN VINAGRE, tem o prazer de informar os seus Ex.ºs Amigos e os Senhores Lavradores em geral que já abriu a sua laboração o LAGAR DE AZEITE que tem instalado na «QUINTA DE SANTA MARIA» (em frente à Cadeia), em Barcelos, onde espera receber as estimadas ordens de V. Ex.ºs.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferam a Casa

A. Eurico Soucasaux

parte dos Corpos Gerentes da prestante e humanitária associação.

Os sócios da simpática corporação barcelinense não podiam ter sido mais felizes na escolha do novo Presidente da Direcção.

O Sr. Dr. José Machado, ilustre Sub-Delegado de Saúde de Barcelos, pelas preclaras qualidades de que é dotado, goza do maior prestígio no meio barcelense.

IMPRENSA

Novidades

Completou mais um ano de vida o brilhante diário católico «Novidades» criteriosamente dirigido por Monsenhor Avelino Gonçalves.

É bem conhecida a notabilíssima acção apostólica e social desenvolvida pelo melhor jornal católico português onde se nota uma colaboração séria e primorosa, devida a pena de notáveis escritores entre os quais nos apraz salientar o ilustre director Dr. Avelino Gonçalves, o mimoso poeta Moreira das Neves, o profundo investigador e crítico Padre Miguel de Oliveira e o crítico literário tão apreciado Sr. Padre Ferreira da Silva.

Ao distinto colega e a quantos aí trabalham desejamos muitas felicidades.

Aurora do Lima

Também entrou em novo ano de vida o semanário vianense «Aurora do Lima», dirigido pelo nosso querido amigo e brilhante jornalista Filipe Fernandes. Grandes têm sido os serviços prestados por este aguerrido paladino da verdade e muito há a esperar da sua acção prestimosa no distrito de Viana do Castelo onde ocupa uma posição de relevo justamente merecida pelo seu aprumo e desassombro.

Ao seu Director um grande e fraternal abraço

Laboratório «Corrêa Araújo»

Deste considerado Laboratório do Porto recebemos uma amostra de Gastro-Sedil que agradecemos. Destina-se este produto a tratar doenças de estômago, intestinos e fígado.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Rádios alemães **SCHAUB**

Chegaram os últimos modelos ao

Bazar de Santo António

agente oficial em Barcelos dos rádios SCHAUB, SIERA e LUXOR

Não compre sem ouvir um SCHAUB

Prestações mensais sem aumento de preço desde 100\$00

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga

SECÇÃO DE BARCELOS

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 31 de Janeiro, pelas 8,30 horas, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1954-1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9—II Série, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação aplicável.

Barcelos, 7 de Dezembro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) José Júlio Pereira Fernandes

GARAGEM PARQUE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Vende pneus de todas as medidas

Michelin

Dunlop

Good Year

Seiberling

Englebert

Continental

U. S. Royal

Kelly

Firestone

E MABOR

Lavagens, Lubrificações e Acessórios

Garagem recomendada pelo

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscrevei-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Esta casa informa os seus numerosos clientes que o número premiado nos sorteios das séries acima indicadas foi o 90, cujos possuidores tiveram a felicidade de receber valores muito superiores por uma ridicularia que está acessível a todos.

Visite a **Vidraria Barcelense**

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

Canários

Para as Festas do Natal um lindo presente do Aviário de Armindo Matos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

ASSEMBLEIA GERAL

Convite

De conformidade com os Art.ºs 19.º, 36.º, 37.º e seu § único dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Irmandade, para o dia 20 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, na sala de sessões da mesma Irmandade, a fim de se proceder à eleição da Mesa Administrativa, para o triénio de 1954-1956.

Se no dia indicado não puder funcionar a referida Assembleia, por falta de número legal de Irmãos, fica desde já convocada nova reunião para o dia 27 do corrente mês, à mesma hora e local indicados, a qual se realizará com qualquer número de Irmãos presentes.

Barcelos e Secretaria da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, 10 de Dezembro de 1953.

O Secretário da Irmandade

Aires Pinho Ferreira de Azevedo

Café

Lote especial para o dia de Natal, exclusivo do Bar e Café Matos.

Casa em Barcelinhos

Vende-se, devoluta, torre e r/c com quintal, ramada e poço. Diz-se na Farmácia Faria.

O Melhor Café

continua a ser o da

CAFEZEIRA DE BARCELOS

que receberá todas as encomendas pelo

Telefone 8410

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua esposa o melhor presente do NATAL. Na

CASA CUNHA

encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança aos melhores preços.

Um par de sapatos da **CASA CUNHA** é presente de estimação

Av. Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

EBULIÓMETROS

Italianos

«BULIO»

Eléctricos ou com Lamparina

Qualidade e precisão inexcedíveis

Descontos para revenda

Distribuidores exclusivos para Portugal:

Sociedade de Representações Gupeimar, L.ª

R. Rodrigues Sampaio, 155-1.º — Telef. 28093 — PORTO

Canários

Armindo Matos só hoje resolveu vender a colecção que tem no seu Aviário.

Batata

Do 1.º Ano para semente Impéria, Arran-consul, Vorrán e Alma. Muito bem escolhida.

Vende-se na Quinta das Telheiras, nas Necessidades ou na Pensão ARANTES em Barcelos.

CASA

Aluga-se, em Casal de Nil, com quarto de banho, instalação eléctrica, água quente e fria, lojas e quintal.

Falar com José Quinta, na Casa José Pereira da Quinta, Sucrs., Ld.ª, nesta cidade.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Mudou a sua residência para

a Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

NATAL FELIZ E ALEGRE

Um Natal sem nozes, avelãs, mel puro, queijo rico, corintos, passas, frutas secas e cristalizadas, amêndoa prateada, vinhos finos e espumantes da

Cafezeira de Barcelos

não pode ser feliz e alegre, razão porque se recomenda aos barcelenses a compra destas especialidades naquele estabelecimento comercial ou a fazer a sua encomenda pelo Telefone 8410.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Não deite fora a ferrugem

Converta-a em Fosfato de Ferro, pincelando o metal ferrugento com

FOSCOTE R. S.

o único produto existente para tratar a frio, pela fosfatização, Ferro ou Aço.

Não tire a ferrugem, pode pintar sobre ela, «Walterizando» primeiramente.

Agente em Barcelos

Drogaria da Praça

(Em frente ao Mercado)

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1954, terão início em 5 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos Liceus;

b) — curso do Magistério Primário;

c) — curso das escolas de Belas Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos Institutos Industriais e Comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º, faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

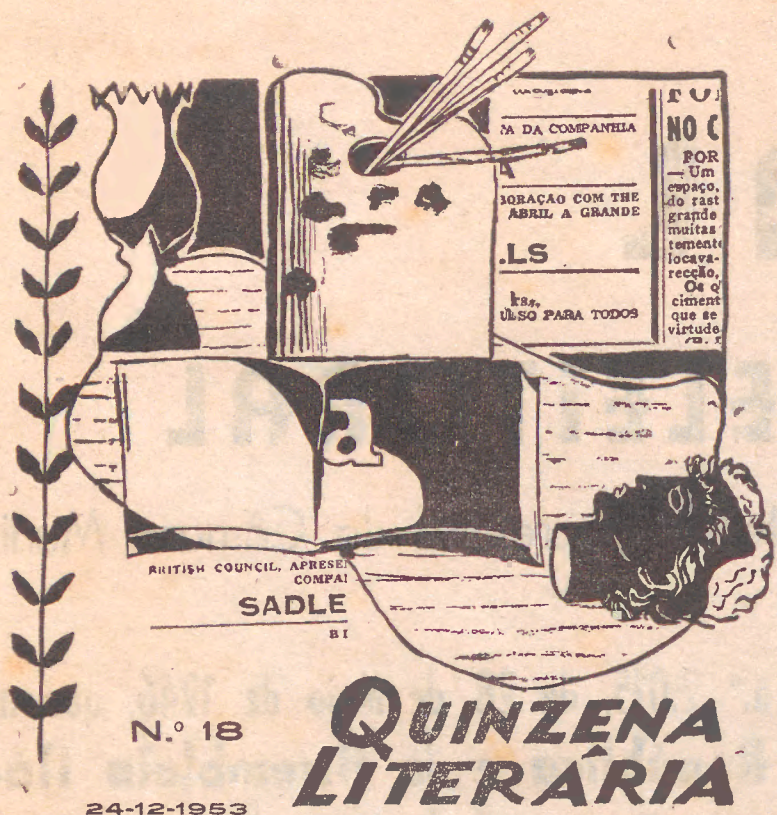
8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1953.

Fernando da Costa Fernandes



BIBLIOGRAFIA

POR UMA PEDAGOGIA NACIONAL

De RAFAEL DE BARROS SOEIRO

É meritório todo o trabalho que vise a educação dum povo. E já é suficientemente conhecida e aceite a tese de que para a civilização dos povos não bastam conhecimentos mas requer-se, ainda, como base indispensável, a formação moral e a educação. Para educar, porém, é preciso começar pelas crianças, visto ser delas que tudo temos a esperar ou a temer. Enesta formação integral, que há-de ser escola informadora do homem, entra, como arma necessária, a Pedagogia. Por outro lado, dadas as características próprias de cada povo, os temperamentos e as diversas circunstâncias, não podemos aplicar rigorosamente os mesmos métodos de educação a todos os indivíduos. Daí o trabalhar-se, tão brilhantemente como o faz o Prof. Barros Soeiro, para uma Pedagogia Nacional.

Acabamos de ler e meditar as considerações oportunas e claras que o distinto escritor e mestre sr. Dr. Barros Soeiro, deixou reunidas no volume PARA UMA PEDAGOGIA NACIONAL. Trata-se dum trabalho de especialidade onde a par de uma grande cultura e duma beleza de forma muito sugestiva se descobre uma personalidade vigorosa de pensador e sensato orientador dos futuros Mestres para quem especialmente escreve o ilustre Pedagogo. Este livro é o primeiro duma série que se anuncia e que está destinada a semear bons princípios e a difundir muita luz neste século tão carecido de orientação. Põe em dúvida o A se deveria ter reunido em volume estas considerações — «teria valido a pena, desenterrar do pó do tempo tão desvalioso material?». Por nós e connosco o bom senso de quantos olham interessa-

(Continua na página 3)

Loas a Jesus Menino

É meia noite. A Belém
Correm pastores, chegam reis,
Para ver o Deus Menino...
— Estrela não nos deixeis!

Ensina-nos o caminho,
Estrela de raro brilho;
Levai-nos junto ao presépio,
Onde nasceu o Deus Filho.

Chegamos, bom Deus! Que vemos?
Um menino, róseo e lindo,
Entre os Pais — em oração —
E animaizinhos... sorrindo!

Sorrindo... com tal sorriso,
Com tanto amor e candura
Que, em êxtase nos prostramos,
É a alma, ali, se faz pura!...

Como não há-de ser belo,
E puro, como a cecém,
O filho daquela Virgem
Que, sendo Virgem, foi Mãe!

Ó meu Jesus! É Natal!
Há presépios, lumes, flores...
Purifica, estes lábios
Que Vos beijam, pecadores!

Dai-lhes o jeito de orar
Junto de Vós, pequenino;
Cerrai-os a todo o mal,
Roubai-os ao desatino.

...E as bocas pecadoras
Ao tocar-Vos, com ternura,
Hão-de sentir, anelantes,
A bênção da Virgem pura...

Natal de 1953 **Alguém**

mais para se conduzir do que para se explicar

Na pintura de... há isto e por isso mo sugeri

E esta é outra, sem chuva de adjectivos, modalidade, forma, feitiço da crítica de arte em Portugal e... lá fora.

(Continuar)

Natal na Aldeia

De MANUEL DE BOAVENTURA

e jogar o «rapa» e a «supetaina-semandaina». Um que diz:

«— Supetaina?»

E logo outro, responde:

«— Semandaina!»

O primeiro interroga:

«— Pernão ou par?»

«— Abre mão e dá-lhe ar.

A mão abre e fecha, de repente.

«— É pernão abre mão...

Grande sorreada:

«— São seis ao par, põe a dobrar...

A lenga-lenga faz rir.

As carcaças das pinhas guardam-se em riba do forno, para os dias de trovoadas. Quando lampeja o fogo no céu e ribomba o trovão — «S. Jerónimo! Santa Bárbara-*virgem!*» — vai para o lume uma pinha da noite santa, para afugentar o sarrisco, para longe, — para onde não haja, palha, nem grão, nem alminha de cristão.

O alcornoque arde em labareda, na pedra lareira: aquece a cozinha



que as mães e as filhas fariam à lareira, em frigiditas noites de inverno, e teceram, depois, em perfumadas manhãs de primavera, quando os homens, na azáfama das agras, suavam o pão de cada dia. E sobre a nevada toalha, os bojudos picheis do vinho verde, rubro, saltarelho, os copos, ou as malgas reluzentes e os talheres a brilhar, como prata de lei. Grandes travessas de bacalhau, ladeado de batatas farelentas e os «truncos» da hortaliça, tenros como manteiga; o cheiroso arroz, que o polvo purpleou; os bolinhos; os mexidos, perfumados a canela; o vinho quente adoçado com mel; as castanhas, as nozes, os figos de ceira... — ementa farta e sobejante, que atulha a mesa e acoberta a toalha. A abundância é a principal característica da noite santa do Natal.

Depois a alegria, a grande alegria, que campeia infrene! A mãe põe no trefogueiro o enorme canhoto de carvalho, que há de sustentar o brasido e arder toda a noite, — para as alminhas, dos que da casa foram, se aquecerem... E as crianças galram e assam as pinhas, para lhes tirar os pinhões

e consola os corpos entanguidos de frio, porque lá fora cai neve de enregelar. E quando os vivos recolherem aos castres, as alminhas dos defuntos da casa, virão, trémulas de pavor, do álgido frial da terra do adro, ou das lonjanias do País da Verdade, aquecerem-se àquela mesma lareira, onde, noutros tempos, quando o sangue lhes circulava nas veias e a vida enchia os corpos desfeitos, tanta vez se vingaram das intempéries de zembriñas.

Que saudades que isto faz! Oraízeiro crepita, espirrando faúlhas para os pés das crianças, entretenidas no debulho das pinhas e a joguilhar pinhões e nozes, ao «par-e-pernã». E rezadas as graças a Deus, o pai e a avózinha contam lindas histórias de mouras encantadas e contos bíblicos, de quando Jesus era menino e vivia na terra entre os homens. A avó, já muito velhinha e corcovada, narra-os, aos netos traquinas, com carinho e bondade:

«— Era duma vez...»

E segue o lindo contarilho. A noite vai adiantada, quase a mear e os meninos começam a adunar com

(Continua na página 4)

O panorama da crítica de arte em Portugal

III

CONTEI-LHE nas duas anteriores notas o teor actual das críticas de arte entre nós, e — sugerido pelas frases de Barata Feyo — as causas próximas deste malfadado e deseducador — por desorientador — estado de coisas.

Como lhe posso pôr o problema enunciado na primeira destas notas, sem nos metermos pelos nebulosos caminhos da estética pura, ou das mais escuras definições de arte?

Entremos no campo prático, da realidade palpável e como tal mais compreensível, mais didáctico.

É que a crítica de arte, meu Amigo, a análise do dia a dia, para todas as sensibilidades e culturas deve ser orientado de forma a ser lição de realidades, clara e concretamente exposta, e não em forma puramente literária, com intenção literária só, tão ao gosto de certos sectores, e de que — diga-se de passagem — se principiou a fazer uso com aplauso da geração artística de Almada Negreiros, das revistas então existentes estruturalmente literárias.

Esse magnífico grupo — que não deu filhos mas abortos — pontificava e orientava.

Caíu-se no exagero oposto: da crítica adjectivesca de que falou Barata Feyo caíu-se na peça literária sugerida por este ou aquele pintor mais por ele do que... pelas suas pinturas.

E a amizade pessoal, a afinidade escolar — de escola que sempre houve quer lhe chamem impressionismo ou cubismo, arlirismo ou abstraccionismo — campeava.

De um extremo caíu-se no outro como reacção natural. O que ficou?

Dei-lhe, meu Amigo, em grifado exemplos da crítica adjectivesca.

Ofereço-lhe tirado do meu arquivo, sem citar nomes, amostras da reacção.

«Ritmo dinâmico pareceu-me que tem sido a principal característica da arte portuguesa... quando vive no presente a arte é apenas melodramática...»

«A grandeza da arte está precisamente em ouvir opiniões daqueles que não vêm absolutamente nada daquilo para que estão a olhar...» e no fim: «Quando o ritmo dinâmico toma posse do improvisado a arte portuguesa relaciona-se com a Arte...»

«Quando as cores entram pelos olhos abaixo fica dentro de nós um arco-iris para se ver. A combinação no arranjo desse arco-iris marca a grande conquista da arte moderna abstracta ou, melhor dizendo não objectiva...»

«A cor tem aquele poder que entra pelos olhos abaixo e nos inunda em combinações maravilhosas...»

Sobre a pintura de alguém outro alguém escreveu:

«As paisagens de... não são fugazes como as luzes nem feitas para marcar o tempo. São feitas de uma árvore que está ali, e a gente sente-lhe o verde que é uma das maneiras por que se conhece a árvore; de um monte rapado para um aterra, e a gente percebe-lhe o vazio da terra porque a cor que lá está tem o quente sem propósito das entranhas a nu; de uma casa que pertence a onde está para que a gente saiba da sua vizinhança antiga com a terra, as árvores e o céu. Foi o dar desta vizinhança com grande tamanho do mundo, modo de ser do pintor por muito tempo...»

«Essas conversas graves e simples, em voz baixa; cada olhar significativo e espontâneo... e até a claridade azul da madrugada e o banco verde mal pintado — foram-me indissolúvelmente EU. Já não sei, se esta recordação perene a devo a um quadro de... se a longínquos acontecimentos vividos...»

Mais outra amostra:
«As personagens gigantes dos quadros de... destroçam-se e refazem-se como nos velhos mitos, continuamente, em massacres eufóricos de carnes de desejo e silêncios ocupados por amores.»

E outra:
«Os homens são susceptíveis de criar aranhas... Salvar a vida não é aprender a nadar; mas é possível ao comprometer-las, imaginando até ao amor, com o tacto apurado de quem está aprendendo a nadar, o tal jeito esfomeado de procurar as linhas, etc... O... está cuidando o próprio destino de tudo isto na mão do perigo que se lhe aponta, na escuridão de repasto para as aranhas, que nos foi dada...»

E para encerrar:
Há em todas as coisas expectativa
O gesto trás sempre no rosto o seu significado

A imaginação corre perigos a arte moderna a sua individualização
o pintor a contas com o seu isolamento
o pintor — menos — comunicável só porque é menos legível

problema — hoje de homem — comum na sua medida de complicação poética

homem — artista capaz criador de processos do seu próprio encontro e servir-se deles